



Dutilleux girou o mundo pedindo recursos para seus projetos; à esquerda, ele aparece com os chefes Raoni e Red Crow em Paris; À direita, visita o papa João Paulo 2º com Sting e Raoni

'Ecologista' diz que só quer defender índios

Jean Pierre Dutilleux nega má fé na campanha de marketing realizada pela agência belga GCI-Dialogic

"Ele é do jet-set da miséria"

Da Reportagem Local

"Sting é sério. O Dutilleux é do jet-set da miséria; aquele que fatura com a miséria do 3º Mundo em coquetéis no Primeiro", afirma Olímpio Serra, presidente da Fundação Mata Virgem.

Olímpio só assumiu o cargo, em julho de 89, com o afastamento de Dutilleux. Em novembro, Sting afastou o belga

da Fundação Mata Virgem Internacional, colocando Franca Sciutto, ex-diretora da Anistia Internacional, na presidência. Sting doou a maior parte dos US\$ 763 mil que a Fundação já investiu no Brasil. Graças a concertos - como o de Nova Iorque, em março, com Tom Jobim, Gil e Caetano - já arrecadou os US\$ 1,2 milhões necessários para demarcar a área Mekranoti.

Da Reportagem Local

Sem o apoio da Funai, afirma Jean Pierre Dutilleux, os projetos da "Fondation Amazonie" não irão para frente: "Podemos aproveitar as doações para projetos em outros países que têm floresta tropical. Você sabe, há índios sofrendo no mundo todo".

O cineasta afirma que estava filmando, "no mato", e que não participou da campanha da agência GCI-Dialogic: "Eu não tenho nada a ver com esse dossiê. Eu

até fiquei um pouco chocado com ele". Assegura, entretanto, que não houve má fé. "A agência trabalha com marketing belga. Eles pegaram o custo do projeto, dividiram pelas áreas e tiraram um valor simbólico para a proteção de um quilômetro. É uma idéia adaptada à Bélgica. Ninguém está comprando nada na Amazônia. Isso é absurdo".

Um consultor da agência, que participou do projeto, mas não quer identificar-se, disse que a campanha foi baseada nos projetos de Sydney Possuelo: "Aqui

ninguém entende de Amazônia. Ninguém sabe nada de índios".

Christian van Driessche, conselheiro da embaixada da Bélgica, em Brasília, com quem Dutilleux discutiu os projetos de Possuelo (os três jantaram juntos na embaixada, em julho), não gostou de ser envolvido: "A embaixada apóia cidadãos belgas, mas não participa de projetos privados que não forem aprovados pelo governo belga. Nunca ouvi falar em 'Fondation Amazonie'. Nosso nome foi indevidamente usado. Isso dá margem a interpretações erradas".

A história é "uma loucura", diz o presidente da Funai. "Esse menino distorceu tudo o que combinou comigo. Foi um idiota. Ele já tinha má fama. Quero distância do sr. Dutilleux." Possuelo disse que o desentendimento começou quando o belga propôs que fosse à Bélgica para um jantar de arrecadação de fundos. "Eu disse para ele que eu era governo, não garoto-propaganda. Ele quis levar o Raoni, mas eu desaconselhei. Quando vi o texto da campanha fiquei pasmo. A embaixada da Bélgica ficou horrorizada". (RAR)

Greve na Datamec adia sorteios da Loto e Sena

A greve na Datamec, que processa as loterias da Caixa Econômica Federal, adiou os sorteios dos concursos 849 da Loto e 186 da Sena, previstos para ontem e hoje, respectivamente. Ainda não há novas datas. O concurso 15 da Loteca foi cancelado. As apostas da Loto nº 850 serão estendidas.

CPI da Ciência visita centros tecnológicos

A CPI da Ciência e Tecnologia, que investiga o atraso tecnológico do país, começa hoje em Campinas (SP) sua série de visitas a centros tecnológicos. Senadores e deputados federais visitarão primeiro o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron.

Acidente deixa 3 mortos e 2 feridos em São Paulo

Três pessoas morreram e duas ficaram feridas ontem em um acidente entre um Corcel e um caminhão na rodovia Raposo Tavares, perto de Presidente Prudente (SP). Morreram Antônio Lopes, Marcos da Silva e Pedro Leal, que estavam no Corcel.

Reitor suspende alunos que fizeram trote em SC

O reitor da Universidade do Sul, em Tubarão (SC), José Muller, suspendeu antecipadamente cinco alunos responsáveis pelo trote que feriu seis calouros com uma solução ácida, no dia 2 de setembro. Eles serão obrigados a fazer trabalhos comunitários.

PINGUE-PONGUE

Da Reportagem Local

A faxineira Anabela Vieira Lima, 50, disse ontem à Folha, no velório de algumas vítimas do acidente com o ônibus que sempre tomava o ônibus conduzido pelo motorista acidentado João Ezequiel. Ela contou que viajava com Ezequiel desde o primeiro dia de trabalho dele na empresa, há cerca de seis anos. No dia do acidente, ela estava esperando o motorista fielmente no ponto de ônibus às 4h30 para ir trabalhar, mas "por um milagre" resolveu tomar a próxima condução.

Folha - Por que a senhora decidiu não pegar o ônibus conduzido por Ezequiel?

Lima - Estava superlotado, com muita gente em pé. Então resolvi esperar o seguinte.

Folha - A senhora já tinha feito isso?

Lima - Não, foi a primeira vez. Eu acho que foi um milagre de Deus.

Folha - Quanto tempo a senhora teve de esperar pela outra condução?

Lima - Fiquei 20 minutos aguardando no ponto. Mas compenso porque desta vez a viagem foi mais segura, não é?

Folha - Por que a preferência pelo motorista Ezequiel?

Lima - Porque ele é um excelente motorista. Ele dá muita atenção aos passageiros.



Policiais carregam caixão do PM Dinarte Viana Benatti, morto no acidente de ônibus

Vítimas do acidente de ônibus são enterradas

Parentes reclamam da falta de segurança

Da Reportagem Local

Cerca de 1.500 pessoas participaram ontem do enterro da maioria das vítimas fatais do acidente com o ônibus da Viação Penha-São Miguel, no cemitério da Saudade, em São Mi-

guel (zona Leste de São Paulo). Até o final do dia tinham sido sepultadas 13 pessoas no local. Os sepultamentos aconteceram sob forte chuva.

"Andar de ônibus hoje é uma calamidade", disse o vendedor

Evandro Lúcio Paiva, 20, no velório de seu amigo Dinarte Viana Benatti. Foi enterrado ontem no cemitério de São Miguel, vítima do acidente, o auxiliar de escritório da empresa Folha da Manhã S.A., que edita esta Folha, Jair Francisco Silva.

Julgamento de brasileiro está marcado para o próximo dia 21

Da Sucursal de Belo Horizonte

A comunidade brasileira de Massachusetts (EUA) começa a se mobilizar para o julgamento do paranaense Emanuel Lisboa de Macedo, 38, marcado para o dia 21 de outubro em Ayannis. Ele está preso desde junho na Casa de correção daquele município, sob a acusação de ter violentado um casal de crianças - de quatro e cinco anos.

O restaurante Ipanema, com sede em Marlboro, vai promover uma festa no dia 20 de outubro para arrecadar dinheiro para pagar o advogado de Macedo, Jack Atwood. "Estamos espalhando faixas para todo o lado. Todo o dinheiro da bilheteria será doado à família", afirmou ontem por telefone à Folha o brasileiro Geraldo Costa, um dos quatro proprietários de Ipanema.

A mulher de Macedo, Lucimar, 38, disse que as igrejas evangélicas de Minas Gerais também estão tentando arrecadar dinheiro. O pai de Macedo é pastor evangélico. Segundo ela, "se libertado", Macedo terá de retornar para o Brasil imediatamente. O brasileiro preso recusou a proposta da promotoria de cumprir uma pena de seis meses caso confessasse o crime. A promotoria pediu inicialmente sua prisão perpétua.

TESE DA SEMANA

Arte moderna ainda pode ter vanguarda

Da Redação

Mesmo na pós-modernidade ainda é possível a criação de uma vanguarda na literatura. A afirmação é de Philadelpho Menezes, 31, que defendeu em abril deste ano na PUC de São Paulo a tese de doutorado "Modernidade e Pós-Modernidade - Experimentalismo, Vanguarda, Poesia".

Menezes diz que o experimentalismo artístico ainda pode ter sentido em uma época que o projeto utópico das vanguardas parece ter terminado. A idéia de uma vanguarda, entendida como choque dos padrões estético-culturais vigentes, pode subsistir desde que se recupere o aspecto semântico, perdido nos últimos

descaminhos da poética experimentalista (concreta e visual). Segundo Menezes, na pós-modernidade a estética passou a depender profundamente da técnica. O pós-modernismo transplantou linguagens desgastadas da arte experimental moderna para os últimos meios técnicos (holografia, por exemplo), adaptando-se ao espírito da época. Não há mais inovações estruturais.

Esta modorra seria rompida se a estética pós-moderna abandonasse seu sensorialismo (fruição irracional do que os mídia modernos oferecem) e fosse "dotada de uma carga ética", através do adensamento semântico da poesia experimental, a recuperação do aspecto racional.

LIVROS JURÍDICOS

WALTER CENEVIVA
Da equipe de articulistas

Sem nenhum desprezo pelo livro dos livros, posso dizer que há certas obras de direito que são verdadeiras bíblias para os estudiosos, pois sem a consulta delas é difícil examinar o assunto de que tratam. Escolhi para hoje exemplos de criações intelectuais desse tipo, a começar do "Direito Constitucional", de J.J. Gomes Canotilho, a obra fundamental em língua portuguesa sobre o tema.

Sob a mesma orientação recorro ao "Divórcio e Separação", de Yussef Said Cahali, que esgota a matéria. Em ambas as hipóteses trata-se de criações ampliadas ao longo dos anos, em aperfeiçoamento constante.

O "Manual de Direito Processual Civil" de Arruda Alvim (agora com a colaboração de Teresa Arruda Alvim Pinto) sin-

tetiza todos os elementos relevantes do conhecimento do processo. Em tempos recentes referi a saída de outras obras enquadráveis na espécie. A "Consolidação das Leis do Trabalho", de Eduardo Saad, é um exemplo. Os "Cursos" de direito civil de Washington de Barros Monteiro e de Silvio Rodrigues, para a Saraiva, têm acompanhado gerações sucessivas de estudiosos. Examinar hoje, porém, três lançamentos novos de reedições ampliadas.

DIVÓRCIO E SEPARAÇÃO de Yussef Said Cahali, tomos 1 e 2, 6ª edição, Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 1.425 páginas, Cr\$ 29.000,00

Nenhuma outra obra da literatura jurídica nacional alcançou o prestígio desta, essencial para o exame das questões de direito de família relativas aos modos de terminar o casamento.

MANUAL DO DIREITO PROCESSUAL CIVIL de Arruda Alvim e Teresa Arruda Alvim Pinto, vol. 2, 4ª edição, Editora Revista dos

Tribunas São Paulo 1991 396 páginas Cr\$ 7.500,00

Compreende o processo de conhecimento, desde os sujeitos do processo até a sentença, passando pela inicial e contestação, com seus efeitos, prova, audiência, julgamento e decisão.

DIREITO CONSTITUCIONAL de Jus Jus quem Gomes Canotilho, 5ª edição, Livraria Alceu da Cunha 1991 1.214 páginas Cr\$ 40.000,00

Canotilho deliberou refundir totalmente seu grande livro, ampliando-o e o confirmando como um tratado no qual determina, com rigoroso cuidado científico, os padrões básicos da estrutura do direito constitucional vigente. Canotilho diz, no capítulo de abertura, que "ensinar direito constitucional é ato de cultura e de humanismo". Seu livro cumpre essa nobre missão. Em São Paulo o volume foi importado pela Lael (rua Riachuelo, 201, 3º andar).

SUMÁRIO

Edição de Arte

- Nome do candidato:** Philadelpho Menezes, 31
- Tese:** "Modernidade e Pós-Modernidade: Experimentalismo, Vanguarda, Poesia", doutorado na PUC-SP
- Nota:** dez, com louvor
- Orientador:** Maria Lúcia Sant'anna
- Financiamento:** bolsa de doutorado da Capes (dois anos), bolsa do Capes para pesquisa no exterior (um ano na Itália)
- Carrera:** graduação em Direito na USP, mestrado em Comunicação e Semiótica na PUC
- Trabalhos publicados:** três livros de poemas e "Poesia e Visibilidade" (dissertação de mestrado; Editora da Unicamp, 1991); tradução de "35 Poemas" (escritos por Fernando Pessoa em inglês) e de "31 Poemas" de Eugen Gomringer (os dois pela Editora Arte PauBrasil)